

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

17 DE JULHO DE 2024

A COORDENADORA DO OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

ROSA MARIA RIBEIRO DA CRUZ





Lista de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas

(não inclui as que traduzem a designação das disciplinas):

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

ACD – Ação de Curta Duração

ACEP – Associação Cultural de Educação Popular

AEB – Agrupamento de Escolas de Barroselas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

BE – Biblioteca Escolar

CAA – centro de Apoio à Aprendizagem

CEA – Complemento à Educação Artística

CFCVC – Centro de Formação Contínua de Viana do Castelo

CG – Conselho Geral

CP – Conselho Pedagógico

DUA – Desenho Universal para a Aprendizagem

DT – Diretor de Turma

EE – Encarregados de Educação

EECE – Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

EPE – Educação Pré-Escolar

OFC – Oferta Complementar

OQ – Observatório de Qualidade

PAA – Plano Anual de Atividades

PAABE – Plano Anual de Atividades da BE

PASEO – Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

PDPSC – Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

PEA – Projeto Educativo do Agrupamento



PES – Projeto de Educação para a Saúde

PLNM – Português Língua Não Materna

PMBE – Plano de Melhoria da BE

PRA – Plano de Recuperação das Aprendizagens

RI – Regulamento Interno

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TC – Trabalho Colaborativo



Nota Introdutória

Terminado que é o primeiro ano de vigência do Projeto Educativo|24-27, adiante referido como PEA, é inevitável realizar a avaliação da sua implementação. Ressalve-se, contudo, que o documento oficial só foi aprovado no decurso do presente ano letivo (aprovado em Conselho Geral em 22 de fevereiro de 2024). Em todo o caso, as dinâmicas de auscultação, debate e comunicação instituídas no processo da sua construção permitiram agilizar gradualmente procedimentos conducentes à concretização dos seus objetivos estratégicos, razão pela qual é possível a sua avaliação em pleno. De resto, os principais documentos orientadores internos vigentes, que consubstanciam e acompanham o PEA, apontam todos no sentido dos objetivos estratégicos e valores estruturantes do PEA|24-27. É o caso do Plano de Recuperação das Aprendizagens, do Plano Anual de Atividades, do Referencial de Avaliação, da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, do Plano de Ação Estratégica da EMAEI, todos elaborados tendo como referenciais o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o DL nº 54/2018, o DL nº 55/2018 e as Aprendizagens Essenciais.

O propósito educacional do PEA|24-27, profusamente comprometido com os princípios e os valores fundamentais da educação inclusiva, determinou um planeamento estratégico que representa a aspiração assumida de

Construir o futuro, transformando conhecimento em ação – ensinar e aprender juntos.

Ao conceber este desígnio, o foco recaiu na busca das melhores opções para dar resposta as principais necessidades do mais importante público-alvo do AEB (os alunos). Tais opções têm de ser necessariamente orientadas para as suas aprendizagens e os seus resultados, contando com a contribuição ativa de toda a comunidade (professores, pais e encarregados de educação, pessoal não docente e outros parceiros, incluindo os próprios alunos). Por isso, foram co-construídas metas claras e mensuráveis que agora serão alvo de verificação, mediante indicadores adequados e proporcionais, a fim de se aferir o alcance, o impacto e a consistência das opções de natureza organizacional, de liderança e gestão, e de natureza pedagógico-didática (práticas letivas e gestão do currículo) subjacentes a toda a ação educativa.

Este exercício de autoavaliação, de cariz intencionalmente reflexivo e amplamente participado, tem por finalidade principal a melhoria da qualidade da educação e do ensino prestados no AEB.

Para o efeito, socorremo-nos da metodologia de recolha de dados – meta-análise –, através de diversas ferramentas e procedimentos, como sejam: as *checklists* de monitorização dos Eixos de Intervenção do PEA; as sessões orientadas de equipa restrita e alargada do OQ; os questionários *online* (que serviram já de base analítica à equipa da IGEC que realizou o 3º ciclo de avaliação externa das escolas neste Agrupamento, entre os dias 11 e 12 de abril – para observação da prática educativa e letiva – e 15 a 18 de abril, para os restantes



procedimentos, de acordo com os indicadores do seu quadro de referência); as atas de Departamento Curricular e Área Disciplinar e os relatórios de todas as estruturas de gestão e liderança intermédias (Diretores de Turma; Projetos e Atividades; BE; ECEE; EMAEI; Coordenadores de Departamento e de Estabelecimento); e os relatórios das estruturas técnico-pedagógicas (SPO; PDPSC; Pessoas 2030). Com estes recursos e instrumentos, foi possível, por um lado, identificar os pontos fracos e respetivas ações de melhoria, e por outro, salientar os pontos fortes, i.e., as práticas (pedagógicas e organizacionais) com maior impacto na escola e na vida dos alunos e da comunidade e que mais têm contribuído para a consolidação da Missão do AEB.

Neste documento, implicitamente, apreciar-se-á também o grau de execução e impacto das prioridades estabelecidas no **Plano de Recuperação das Aprendizagens** elaborado para o ano escolar que agora se (auto)avalia.

Índice

Lista de Abreviaturas, Acrónimos e Siglas.....	1
Nota Introdutória.....	3
Índice.....	5
EIXO DE INTERVENÇÃO: AUTOAVALIAÇÃO.....	6
EIXO DE INTERVENÇÃO - LIDERANÇA E GESTÃO.....	8
EIXO DE INTERVENÇÃO: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO.....	11
EIXO DE INTERVENÇÃO: RESULTADOS.....	15
Considerações finais globais:	27

EIXO DE INTERVENÇÃO: AUTOAVALIAÇÃO

Fontes:

CHECK-LIST AUTOAVALIAÇÃO
RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

PONTOS FORTES:

- Existência de uma diversidade de instrumentos de monitorização/avaliação dos diferentes Eixos de Intervenção do PEA (PAA; EECE; Relatórios de Coordenação; Questionários *online*, reuniões presenciais com diferentes representantes da comunidade escolar);
- Auscultação alargada e sistemática da Comunidade Escolar relativa à ação educativa, este ano particularmente orientada para a elaboração do novo PEA nomeadamente, sobre a Missão, Visão, Valores, e o Ideal de Aluno, Professor e Colaborador do AEB, através de questionários *online* aplicados a docentes, alunos e pais/EE, e de *workshops* com PND e Representantes de EE;
- Produção de diversos documentos (notas, memorandos, atas, relatórios) de monitorização ao longo do ano letivo para: i) acompanhamento e verificação do grau de execução e impacto das ações prioritárias do PRA, e da implementação da EECE; ii) avaliação intermédia do PAA e do PAABE; iii) análise e reflexão periódica dos resultados académicos; iv) elaboração da primeira versão do Projeto Cultural de Escola.
- Elevado grau de coerência entre o Relatório de Autoavaliação do Agrupamento e o documento de Organização do Ano Letivo.
- Consolidação da prática reflexiva em torno do relatório de Autoavaliação nos diferentes Departamentos e Áreas Disciplinares.
- Utilização dos mecanismos de participação/envolvimento da comunidade educativa na autoavaliação: envolvimento de mais docentes nas atividades do OQ (quer na reunião de monitorização intermédia, quer na avaliação final), assim como representantes do pessoal não docente – operacional e técnico –, alunos (através da presidente da Associação de Estudantes) e pais e EE (em representação da Associação Pais).
- Grande preocupação em cumprir as ações de melhoria, para este eixo, apresentadas no relatório de autoavaliação do ano anterior.
- A existência de um plano de comunicação, devidamente ajustado aos fins institucionais para que foi elaborado.

- A articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem no seio da organização: a avaliação do plano de melhoria da BE; a do PAA; a da ECCE; a dos Projetos, a das atividades do Desporto Escolar, a das AEC, dos PDPSC, do SPO, do programa Pessoas 2030.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Apesar de terem sido acionadas diferentes estratégias de envolvimento dos pais e EE nos processos de autoavaliação do Agrupamento, a sua adesão continuou a ser escassa, ao contrário da permanente disponibilidade da Escola para com as suas necessidades (alertas da secretaria; lembretes e acomodação de horários de atendimento por parte dos DT, entre outros);
- A dispersão de fontes e instrumentos de recolha de evidências de melhoria a nível do domínio organizacional, desenvolvimento curricular, processo de ensino/aprendizagem, formação contínua e educação inclusiva, traduz-se num processo de consulta e análise moroso e pouco ágil.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Recomenda-se a insistência em diferentes abordagens na procura do envolvimento dos pais e EE, quer para otimizar a comunicação, quer para recolha de contributos e/ou para incitar a uma atitude comprometida com a aprendizagem dos seus educandos.
- Necessidade de implementação de mecanismos mais ágeis, inteligíveis e homogêneos de recolha de evidências de melhoria a nível do domínio organizacional, desenvolvimento curricular, processo de ensino/aprendizagem, formação contínua e educação inclusiva.
- Continuar a aproveitar os momentos formais ou informais, para clarificar que a autoavaliação conduz à melhoria da organização escolar.

EIXO DE INTERVENÇÃO - LIDERANÇA E GESTÃO

Fontes:

CHECK-LIST LIDERANÇA E GESTÃO
PAA
PRA
EECE
RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

PONTOS FORTES:

- Fomento de uma visão estratégica partilhada por todos e mobilizadora da ação, i.e., a educação inclusiva e a qualidade da educação entendidas como inter-relacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação.
- Forte disponibilidade das estruturas de liderança para corresponder às solicitações dos Pais/EE e dos alunos numa clara demonstração de uma visão partilhada e comprometida com as aprendizagens dos alunos.
- Desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar em todos os anos de escolaridade do ensino básico, nos diversos departamentos, com vista ao desenvolvimento das áreas de competência do PASEO.
- Existência de diferentes mecanismos de divulgação dos documentos orientadores do Agrupamento a toda a Comunidade Educativa – através da página Web redes sociais; através da Newsletter ESCOLA VIVA e ESCOLINHA VIVA; por meio dos DT, em sede de reunião de Pais/EE; em apresentações mais formais.
- No caso do PEA 24|27, com apresentação, após a sua aprovação em CG, aos docentes em TC (em duas sessões) e apresentação Pública em sessão solene, em 15/03/2024.
- Elevado grau de envolvimento na co-construção do PEA|24-27 (todos os docentes foram envolvidos nas diferentes fases da sua elaboração, bem como elementos representativos da restante comunidade escolar).
- Pluralidade de iniciativas que procuram uma visão partilhada e comprometida com as aprendizagens dos alunos (Assembleias de turma; Assembleias de delegados; Assembleias de escola no 1º ciclo; ACD; Jornadas Pedagógicas; Workshops; Palestras).
- A oferta de formação creditada destinada a professores, em domínios considerados prioritários, como sejam: as XI Jornadas Pedagógicas: “Construção de comunidades educativas de aprendizagem – INCLUIR +, participar e Avaliar”, e a ACD “Quem gosta Leciona, quem ama Ensina: Explorar as

- Competências Sociais e Emocionais do Docente e as Estratégias em Sala-de-Aula para promover
- aprendizagem”.
- A adesão a cursos estruturados de formação e Job Shadowing, destinados a profissionais da educação: docentes e técnicos especializados.
- Um forte envolvimento na identificação de áreas prioritárias de formação com vista à elaboração do Plano de Formação por parte do CFCVC.
- Empenho demonstrado pelos Coordenadores das estruturas de liderança intermédia no cumprimento das funções que lhes são atribuídas, com vista ao fomento da articulação e à regulação pelas lideranças.
- o Evidências do papel das lideranças intermédias no trabalho rigoroso, coerente e articulado, através do diálogo e partilha constantes e nas tomadas de decisão colaborativas.
- Fomento da participação em programas e iniciativas internacionais, com vista à mobilidade de alunos e capacitação de docentes e/ou técnicos como é o caso do projeto KA120-SCH - Erasmus accreditation in school education, a que o Agrupamento se candidatou e foi admitido, com acreditação por 4 anos.
- o A divulgação e promoção de encontros de formação ou Webinars (Ex: no âmbito da Estratégia Nacional de Cidadania, do PES, da ADD, da EMAEI) a partir das problemáticas emergentes no AEB, como sejam perturbação do espectro do autismo, alergias alimentares e epilepsia, mesmo não sendo creditados.
- Oferta de formação para PND: workshop “Educação para a Cidadania: Domínios e Aplicação” que contou com o trabalho multidisciplinar da psicóloga Marisa Silva, em parceria com o técnico de informática Miguel Faria e com a professora Coordenadora da EECE, Isabel Sá.
- Empenho e comprometimento com soluções inovadoras que promovam a aprendizagem, nomeadamente através da candidatura ao programa Pessoas 2030.
- Rentabilização de recursos humanos afetos ao Agrupamento, nomeadamente os Técnicos Especializados na dinamização de iniciativas ou outros expedientes formativos destinados a diferentes públicos da Comunidade Educativa (de que é exemplo o trabalho da educadora social Cristiana Domingues no âmbito programa Pessoas 2030).
- Boa articulação entre os vários Técnicos Especializados em exercício no AEB.

- Parcerias com impactos na qualidade nas aprendizagens: com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da APPACDM, pelo contributo das várias terapias disponibilizadas); com o CRTIC (Centro de Recursos para a Educação Especial), com empresas locais para o desenvolvimento dos PIT (Plano Individual de Transição); com a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo para IPP2 (Iniciação à Prática Pedagógica); com o Município de Viana do Castelo (para as atividades náuticas, para a Música no 1ºCiclo e EPE, para as modalidades desportivas como a patinagem, atletismo, entre outras), com a Academia de Música de Viana do Castelo (por causa do Ensino Articulado de Música).
- Os questionários de satisfação aplicados pela IGEC a trabalhadores docentes e não docentes, alunos e pais/EE evidenciam uma opinião muito satisfatória sobre a política educativa e a cultura de bem-estar e segurança do AEB.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Incipiente planificação de projetos de natureza interdisciplinar para alunos do ensino secundário.
- Preocupações dos EE no que concerne ao funcionamento da medida de promoção Disciplina+ e ao cumprimento de regras no transporte de alunos.
- Preocupações do PND com a necessidade de revitalização de alguns espaços na escola sede, por falta de conforto e promoção de bem-estar conforto em alguns espaços da escola sede.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Recomenda-se que na prática instituída de auscultação a todos os setores da Comunidade Escolar – para recolha de dados quanto ao grau de satisfação relativo às condições físicas das escolas do Agrupamento, ao ambiente escolar, ao trabalho desenvolvido, à qualidade do serviço educativo e à comunicação interna – se continuem a experimentar instrumentos e estratégias até se encontrarem as mais eficazes para trazer a comunidade (pais e EE, sobretudo) à escola.
- Conceber projetos de natureza interdisciplinar que envolvam mais sistematicamente os alunos do ensino secundário, numa lógica da aprendizagem de serviço.
- Clarificar o funcionamento e os propósitos da medida de promoção do Sucesso Disciplina +
- Insistir junto das entidades responsáveis para que sejam tomadas decisões de molde a solucionar as deficiências detetadas ao nível do conforto, préstimo e utilização prática e lúdica de alguns espaços na escola sede.

EIXO DE INTERVENÇÃO: PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Fontes:

CHECK-LIST PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

RELATÓRIOS DE COORDENAÇÃO

PLANOS DE TURMA

PONTOS FORTES:

- No campo de análise 'Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos', atingiram-se as metas estipuladas para os vários indicadores.
- O projeto *eTwinning*, no 1º ciclo (Work of Art; Fantastic Four; Celebration Days; Bee-bots in Storyland), o projeto CEGE (Critical and Ethical Global Education), no 2º Ciclo, e o projeto Erasmus+(Global Citizens: Nurturing Empathy, Heritage and environmental awareness) no 9º, 10 e 11º Anos – contribuíram de forma decisiva para a consecução das metas do campo de análise referido anteriormente, além de projetarem e valorizarem a imagem do Agrupamento a nível local e internacional.
- O papel da EMAEI tem sido decisivo na implementação do estipulado no Decreto-Lei nº 54/2018, na sua redação atual, concretamente no acompanhamento das orientações emitidas no âmbito das estratégias de diferenciação pedagógica e da avaliação, favorecendo a equidade e a inclusão, e no desenvolvimento de procedimentos de monitorização e avaliação da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e do funcionamento do CAA.
- As sessões de orientação escolar e profissional, dinamizadas pela Psicóloga do Agrupamento, continuam a revelar-se uma inestimável mais-valia na escolha esclarecida dos cursos a ingressar no Ensino Secundário ou no ensino superior.
- A componente lúdica das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) e das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) está devidamente implementada e consolidada, cumprindo o seu propósito.
- O Referencial de Avaliação do Agrupamento tem fortalecido a diversificação dos procedimentos pedagógicos (tarefas solicitadas aos alunos), das técnicas de recolha de dados (observação; análise documental; questionário...) e das ferramentas para registo e tratamento de dados (rubricas; listas de verificação; escalas de classificação) e potenciou a utilização de recursos tecnológicos e digitais no processo de avaliação pedagógica.

- O Plano de Recuperação das Aprendizagens fomentou a prática de diferentes pedagogias de ensino e aprendizagem através da inscrição de ações prioritárias: *Recuperar com a Matemática* (para alunos do 2º e 3º Ciclo); *Recuperar Incluindo* (para alunos de todos os ciclos); *Capacitar para Avaliar* (destinado a alunos de todos os ciclos e níveis de ensino - visando o conhecimento integral e operacionalização rigorosa do Referencial de Avaliação e aperfeiçoamento das práticas de ação pedagógica); *Português em imersão* (para alunos PLNM).
- Os recursos humanos do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) foram mobilizados para a prestação de Apoio Individualizado, para Apoio Tutorial Preventivo e Temporário, para Coadjuvações e para possibilitar a operacionalização de condições especiais de avaliação (realização de fichas/testes de avaliação em sala à parte, com leitura orientada dos enunciados), com ajustamentos oportunos ao longo do ano, mediante a identificação de necessidades prioritárias.
- Todos os alunos participaram nas atividades promovidas pela Biblioteca Escolar (BE), seja através dos concursos de leitura, seja através das sessões de informação sobre literacia da informação, seja através das atividades calendarizadas no âmbito dos Contornos da Palavra, Clubes de Leitura, Projetos de Leitura, Oficinas de escrita, entre outras.
- Os contactos entre EE / Pais e docentes tornaram-se mais regulares através da utilização do *email* e do telefone, facilitando a comunicação escola/família.
- Está instituída uma prática regular de reflexão sobre o sucesso académico, com indicação de estratégias de melhoria, sustentada em tópicos orientadores, com vista ao reforço da implementação do DUA em trabalho na sala de aula.
- Foram concebidos projetos específicos no âmbito da BE com vista à promoção das competências de leitura e escrita: 10 minutos a ler, Tod@s junt@s a ler + e melhor, para além da continuidade de implementação de projetos anteriores.
- A meta relativa à articulação vertical foi alcançada, quer no que se refere à transição da Educação Pré-escolar para o 1ºCiclo, quer do 1º para o 2ºCiclo. No que se refere à transição entre os restantes ciclos/níveis essa articulação concretizou-se em sede de Departamentos e Áreas Disciplinares nas reuniões inaugurais por ano de escolaridade, uma vez que os docentes envolvidos fazem parte da mesma estrutura pedagógica, o que facilita essa articulação.
- Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino/aprendizagem/avaliação (regulação pelas lideranças), seja informalmente, seja formalmente em TC ou fomentadas pelos tópicos orientadores em sede de reunião de

departamento.

- Dinâmicas intradepartamentais ao nível dos mecanismos de acompanhamento e avaliação curricular.
- Implementação de projetos no ensino secundário, no âmbito da EECE, com impactos de participação ativa na comunidade.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Moderado grau de desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar no ensino secundário, em comparação com outros ciclos de ensino.
- Embora tenham sido mobilizados recursos do CAA para os diferentes tipos de apoio, eles não foram suficientes face à quantidade de solicitações, especificamente para operacionalização de condições especiais de avaliação (realização de fichas/testes de avaliação em sala à parte, com leitura orientada dos enunciados), apoios individualizados, apoios diretos da Educação Especial, Coadjuvações, Tutorias.
- Continuaram a ser incipientes os mecanismos ao nível do conselho de turma/ equipas/pares pedagógicos com vista à articulação horizontal do 2º e 3º Ciclos realizados em tempo útil, atendendo ao facto de os mesmos docentes integrarem diferentes equipas pedagógicas.
- Nas componentes do currículo de CD, Oferta Complementar e Complemento à Educação Artística, não foi feita a reflexão sobre os resultados.
- Conquanto tivesse existido mecanismos e medidas pedagógicas de promoção do sucesso que procuraram facilitar a regulação entre pares (como a Disciplina+, a coadjuvação e o par pedagógico nas disciplinas de OFC/CD/CEA e Apoio Educativo, no 1º Ciclo), continuou a não se verificar intencionalidade direta de procedimentos neste parâmetro.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- A calendarização do TC semanal deverá harmonizar o mais possível as prioridades, de forma a rentabilizar o seu propósito, seja ele o de planificação da integração curricular ao nível de projetos interdisciplinares, ou a discussão de estratégias de diferenciação pedagógica e produção de recursos pedagógicos comuns, procurando encontrar momentos específicos para se refletir sobre os resultados das componentes do currículo de CD, OFC e CEA.
- Continuar a dar atenção à composição de equipas pedagógicas, aquando da distribuição de serviço, para potenciar dinâmicas de partilha, de regulação interpares e de articulação horizontal do currículo.

- É necessário consolidar a dinâmica de construção e implementação de projetos articulados de turma que integrem os temas obrigatórios de CD, especialmente no Ensino Secundário.
- Reforçar o aproveitamento e valorização das Assembleias de Turma – especialmente no Ensino Secundário– para monitorizar os projetos de CD.
- Para mitigar o último ponto fraco assinalado, recomenda-se novamente que seja incluído no relatório de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar um tópico para fomentar a reflexão conjunta sobre a prática pedagógica na regulação interpares.
- Recomenda-se que se conserve o equilíbrio na seleção de projetos por turma, potenciando a sua abrangência e privilegiando “o que é nosso” (os que a Escola desenvolve no âmbito da sua autonomia e que decorrem do estipulado no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho), não obstante a validade de outros projetos propostos por entidades externas e/ou parceiras.

EIXO DE INTERVENÇÃO: RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Fontes:

CHECK-LIST DOS RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

PAA

PONTOS FORTES:

- 99,7% dos alunos que concluíram o 1º Ciclo fizeram-no após quatro anos da sua entrada no 1ºAno. (não estão a ser considerados 3 alunos que integraram recentemente o sistema educativo português).
- 100% dos alunos que concluíram o 2.º Ciclo fizeram-no até 2 anos após a entrada no 5ºAno.
- 94% dos alunos concluíram o 3º Ciclo nos 3 anos regulamentares de duração do ciclo.
- No que respeita ao Sucesso Pleno, das 18 turmas do 1º Ciclo, apenas 5 (V2A, B3B, B4B, V4A e B4A) não alcançaram a taxa de sucesso pleno. Todavia, os seus resultados situam-se no limiar da meta, pelo que não afetam os valores de referência inscritos no PEA, antes os superam (96,7%).
- No 2º Ciclo, são 4 as turmas que não alcançaram sucesso pleno, mas só o 5B ficou abaixo do valor de referência. Globalmente atingiu-se 92,9% para uma meta de 80%.
- Nos indicadores taxa e qualidade de sucesso (taxa de menções iguais ou superiores a bom/4), os resultados situam-se dentro ou acima dos valores de referência em todos os anos do 1º e do 2º Ciclos. Acresce que no 5.º Ano, ainda que sem valor de referência para o indicador média, os resultados são bastante bons, na medida em que, com exceção da disciplina de Inglês, onde se registaram ligeiras oscilações, a tendência foi claramente evolutiva ao longo do ano em todas as demais disciplinas, em ambos os indicadores de qualidade. No 6º Ano, no entanto, há disciplinas cujos valores de referência para o indicador *média* não foram alcançados (OFC, CN, Inglês e TIC).
- Nas turmas de 7º Ano, com exceção da disciplina de CN, os valores de referência para a *taxa de sucesso* foram alcançados ou superados e, quanto à qualidade do sucesso, a *taxa de menções iguais ou superiores a 4* foi claramente atingidas e a *média* manifestou evolução afirmativa em todas as disciplinas.
- Apesar de 3 turmas (B2A, B3A e B4B) não terem alcançado a meta, obteve-se, no global, uma taxa de 99% de transição/aprovação.

- A taxa de transição/aprovação é de 100% no 2º Ciclo.
- No 1º Ciclo, alcançou-se, globalmente, o valor de 97,8% no parâmetro sucesso cumulativo, na medida em que apenas 3 turmas não obtiveram sucesso cumulativo a Português e Matemática (V2A, B4B e V4A), estando a meta do PEA superada.
- No 2º Ciclo, todas as turmas alcançaram os valores de referência para o sucesso cumulativo, sendo que 6 em 9 turmas alcançaram 100%.
- Todas as disciplinas do 1º Ciclo, em todos os anos de escolaridade superaram o valor de referência para a taxa de sucesso.
- No 2º Ciclo, todas as disciplinas obtiveram resultados acima dos valores de referência no parâmetro taxa de sucesso.
- No 9º Ano, com exceção da disciplina de Matemática, em todas as turmas foram alcançados resultados dentro ou acima dos valores de referência para a taxa de sucesso.
- No 1º Ciclo, em todos de escolaridade e em todas as disciplinas foi superado o valor de referência no parâmetro taxa de menções \geq Bom, com exceção de PLNM no 2º Ano (0%) e no 3º Ano (50%).
- No que se refere aos resultados das provas finais nacionais a Português e Matemática, a taxa de sucesso foi positiva, embora com expressões diferentes em cada turma. A taxa de sucesso geral situa-se nos 61,47% a Português e 58,75% a Matemática.
- Tanto na disciplina de Português como na de Matemática, globalmente, não houve resultados negativos em nenhum dos domínios.
- Em Português, o domínio com resultados mais elevados é o da Escrita (77,83%), seguido do da Educação Literária (60,04%). Em terceiro lugar surge o domínio da Leitura (57,97%), seguido do da Gramática (56,66%) com o da Oralidade (Compreensão) a alcançar 51,91%.
- Na disciplina de Matemática, os alunos obtiveram 58% no domínio dos Números e Operações, 55% em Geometria e Medida, 53% em Álgebra e 52% em Organização e Tratamento de Dados.
- A percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a 4 foi de 28% a Português (acima da meta estipulada) e de 41% a Matemática (claramente acima dos 20% esperados, de acordo com o histórico de anos anteriores).

- Nas turmas de 10º Ano, os resultados dos alunos da vertente de Ciências Sociais e Económicas cumprem o estabelecido nas metas para a taxa e para a qualidade de sucesso. No indicador *média*, ainda que sem valor de referência à disciplina de Economia A, a tendência foi globalmente de evolução positiva.
- No grupo de Ciências e Tecnologias, a taxa de sucesso só ficou aquém dos valores de referência nas disciplinas de Geometria Descritiva e Matemática A. A qualidade do sucesso (taxa de classificações ≥ 14) foi alcançada ou superada em todas as disciplinas, exceto em Geografia A (que contempla apenas com 1 aluno). No indicador *média*, a tendência foi evolutiva, fixando-se acima das metas em todas as disciplinas.
- No 11º Ano, no grupo de Ciências e Tecnologias, todas as disciplinas obtiveram 100% de taxa de sucesso, exceto Matemática A, que se cifrou nos 67%.
- No 12º Ano, os resultados situam-se acima dos valores de referência em todos os parâmetros, com progressos evidenciados ao longo dos três períodos. Excetuam-se as disciplinas de História A e Português no parâmetro de qualidade *taxa de classificações ≥ 14* e, também em Português, na *média*, que ficou aquém dos valores de referência no grupo de Línguas e Humanidades.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- No 3º Ciclo, os resultados no parâmetro sucesso pleno constituem um ponto fraco/constrangimento, em virtude de 5 das 12 turmas não terem alcançado os valores de referência (9D, 8B, 7A, 8A e 9A). Na mesma linha, os resultados do sucesso cumulativo também revelam fragilidades, na medida em que 7 turmas não atingiram os valores de referência para este indicador (7C, 9B, 8D, 8B, 9D, 9A e 8A).
- No ensino secundário, 50% das turmas não atingiram os valores de referência para o sucesso pleno. Neste indicador, apenas as 2 turmas do 12º Ano e a turma 10A satisfazem.
- No 8º Ano, os resultados obtidos patenteiam bastantes fragilidades. No indicador taxa de sucesso, não foram alcançados os valores de referência às disciplinas de CN, FQ e Matemática (tendo a disciplina de História ficado no limiar da meta). Quanto à qualidade do sucesso, 5 disciplinas não alcançaram os valores de referência para o indicador taxa de níveis iguais ou superiores a 4, e 9 disciplinas ficaram aquém das metas na média obtida.
- No 9º Ano, ao nível da qualidade do sucesso, no indicador *média*, 7 disciplinas ficaram aquém dos valores de referência (EMRC, EF, TIC, Francês, FQ, Português e PLNM). De salientar que nesta última, o reduzido número de alunos e a diversidade dos níveis de proficiência em que se situavam constituíram constrangimentos na concretização da meta deste indicador.
- Em Línguas e Humanidades, no 10º Ano, apenas nas disciplinas de EF, EMRC, Francês e PLNM foram

atingidos os valores de referência para a taxa de sucesso. Os resultados das restantes disciplinas ficaram aquém, e muito aquém na qualidade do sucesso (com exceção de EF). Quanto às *médias*, verificou-se uma evolução muito residual, com valores bastante baixos.

○ Os resultados são promissores no curso de Ciências e Tecnologias, mas o facto de alguns alunos do curso de Línguas e Humanidades revelarem algumas dificuldades, traduz-se em resultados muito discrepantes neste ano de escolaridade.

○ No 11º Ano, nas disciplinas de FQA e Matemática A os resultados situaram-se abaixo dos valores de referência para a taxa de classificações ≥ 14 . As médias alcançadas, contudo, atingiram as metas estabelecidas, que são bastante baixas nesta coorte de alunos.

○ No grupo de Línguas e Humanidades, com exceção da disciplina de MACS, a taxa de sucesso em todas as disciplinas foi atingida, mas ao nível da qualidade dos resultados, apenas EMRC e EF alcançaram os valores de referência. Nas demais disciplinas verificou-se 0% de taxa de classificações ≥ 14 . Quanto às médias, apenas 3 disciplinas apresentam resultados acima dos valores de referência (EF, EMRC e Geografia A), constatando-se valores abaixo das metas nas disciplinas de Filosofia, Português e Inglês.

○ No 12º Ano, as disciplinas de História A e Português, no parâmetro de qualidade *taxa de classificações* ≥ 14 e, também em Português, na *média*, ficaram aquém dos valores de referência no grupo de Línguas e Humanidades.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Tentar diminuir o número de alunos por turma, no próximo ano letivo, constituindo 5 turmas, em vez das 4 da atual coorte de alunos do 8º Ano, e reforçar as medidas de promoção do sucesso. Simultaneamente, exercer um trabalho frequente de proximidade junto dos pais e de acompanhamento dos alunos, sensibilizando-os incessantemente para uma reforma de atitude face ao estudo.
- Rentabilizar as medidas de promoção do sucesso escolar já em curso e outras que possam vir a delinear-se aos alunos/turmas que evidenciem mais fragilidades, com maior enfoque naquelas que registam resultados menos alinhados com os valores de referência.

- Conceber estratégias de atuação ao nível dos conselhos de turma/conselhos de docentes que visem a recuperação das aprendizagens e ou competências comprometidas e a atuação precoce em situação de risco de insucesso escolar.
- Consolidar a implementação de ações de investimento no bem-estar social e emocional dos alunos.
- Pugnar por um clima de sala de aula que beneficie o processo de ensino e aprendizagem.

NOTA: Tanto no 3º como no 6º e no 8º Ano, os resultados dos alunos de PLNM satisfazem no que se refere à taxa de sucesso, mas a qualidade do sucesso, mesmo sem valores de referência definidos, ainda está comprometida.

No 1º Ciclo, não foi possível organizar turmas específicas de PLNM por duas razões principais: o insuficiente número de alunos para o efeito e a distância entre as escolas que os alunos frequentam. Ainda assim, foram mobilizados recursos de apoio individualizado para colmatar esta situação, empenhando expressamente um docente de apoio no horário de Português da turma.

Recomenda-se que, no próximo ano, sejam envidados esforços no sentido de rentabilizar os recursos mobilizados para apoio individualizado aos alunos PLNM do 1º Ciclo sem comprometer o apoio necessário para os demais casos.

RESULTADOS PARA A EQUIDADE, INCLUSÃO E EXCELÊNCIA

PONTOS FORTES:

- 100% dos alunos abrangidos pela Ação Social Escolar transitaram de ano – meta superada.
- Apenas se registaram 2 retenções de alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), logo, a taxa de transição/aprovação foi largamente superada.
- Os resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência revelaram-se auspiciosos na medida em que:
 - i)* no 1º e no 2º Ciclos, foram sobejamente superados os valores de referência para o indicador Taxa de menções \geq Bom / 4, em todas as disciplinas, incluindo PLNM nos 4º, 5º e 6º Anos. PLNM só não alcançou os valores de referência no 1º e 2º Anos.
 - ii)* No 3º Ciclo, salvaguardando a situação do 8º Ano, em que não foram alcançados os valores de referência para este indicador, em todas as outras disciplinas a meta foi superada, quer no 7º, quer no 9º Ano.
 - iii)* No Ensino Secundário, a maioria das disciplinas superou os valores de referência para o indicador taxa de classificações \geq 14: a totalidade, no 10º Ano do curso de Ciências Sociais e Económicas; no curso de Ciências e Tecnologias, apenas a disciplina de Geografia A não alcançou a meta inscrita no PEA. No 11º Ano do curso de Ciências e Tecnologias, foi superada a meta em 6 disciplinas. No 12º Ano do curso de Ciências e Tecnologias, em todas as disciplinas foi superada a meta, com a maioria a atingir os 100% de taxa de classificações \geq 14. Esta turma já se havia destacado no Ano anterior ao nível da qualidade dos resultados, o que confirma a sua consistência.
- No 1º Ciclo, reuniram condições para integrar o Quadro de Excelência, de acordo com os critérios estabelecidos 23,5% dos alunos; no 2º Ciclo, 24,2%; e no ensino secundário, 24,5%, configurando resultados francamente acima dos respetivos valores de referência.
- Nas Provas Finais de Ciclo, foi alcançada uma taxa de 28% de níveis \geq 4 na disciplina de Português e 41% na disciplina de Matemática, ambas claramente acima dos valores de referência (Matemática francamente acima, já que o valor de referência inscrito no PEA | 24-27 é de 20%).
- A taxa de sucesso das Provas Finais de Ciclo foi superior aos resultados nacionais, quer em Português (61,47%), quer em Matemática (58,75%).

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Dos 4 alunos que ficaram retidos no Ensino Básico (1 na turma B4B, 2 no 9º B, e 1 no 9D), nenhum beneficia de Ação Social Escolar, pese embora a aluna do 9D tenha já experienciado um percurso atribulado, passando por várias escolas. Duas das retenções do 9º Ano incluem alunos com RTP.
- Há ainda a registar mais 4 retenções: 2 do 1º Ciclo (B2A e B3A) + 2 do 3º Ciclo (7B e 9C). Trata-se de casos de alunos oriundos do estrangeiro que integraram o sistema educativo português tardiamente, tendo frequentado apenas um período letivo.
- No Ensino Secundário, registam-se 2 retenções (10C), nenhum dos casos abrangido pela Ação Social Escolar.
- No 8º Ano, as disciplinas de Inglês, História, CN, FQ e Matemática não alcançaram os valores de referência na qualidade do sucesso (taxa de níveis ≥ 4).
- No Ensino Secundário, todas as turmas do curso de Línguas e Humanidades evidenciaram muitas fragilidades no parâmetro da qualidade dos resultados: no 10º Ano, 7 disciplinas ficaram substancialmente abaixo dos valores de referência para o indicador taxa de menções ≥ 14 , o mesmo tendo acontecido em 6 disciplinas do 11º Ano (em que apenas EMRC e EF alcançaram a meta; nas restantes, a taxa de menções ≥ 14 é de 0%). No 12º, Português e História A também registaram 0% neste indicador.
- No 3º Ciclo, apenas 7,3% dos alunos corresponderam aos critérios para integrar o Quadro de Excelência – abaixo do valor de referência inscrito no PEA|24-27, que é de 10%.
- A média nos Exames Nacionais do Ensino Secundário considera apenas os exames de 11º Ano, uma vez que os de 12º, este Ano, não contam para aprovação, apenas para ingresso no Ensino Superior. Os resultados, nas disciplinas de exame do 11º Ano, ficaram claramente abaixo dos nacionais em todas as disciplinas: 76 pontos, a BG (6 provas); 74 pontos a Filosofia (4 provas); 78 pontos a FQA (6 provas), 70 pontos a Geografia A (3 provas) e 133 a MACS (1 prova).

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Continuar a apostar em projetos/atividades que impliquem uma maior mobilização de saberes e que contemplem atividades e tarefas mais desafiadoras e mais estimulantes do ponto de vista cognitivo (projetos interdisciplinares, Domínios de Autonomia Curricular...).
- Ampliação de aprendizagens baseadas num ensino exploratório e na resolução de problemas.
- Consolidar a abordagem multinível de acesso ao currículo, pugnando para que todos os alunos tenham garantidas as condições adequadas às suas necessidades e possam desenvolver em pleno as suas potencialidades, reforçando as estratégias de diferenciação pedagógica e as acomodações curriculares.

RESULTADOS SOCIAIS

PONTOS FORTES:

- No âmbito da participação democrática, um número muito expressivo de alunos participou em projetos relevantes promotores da participação cívica: *Parlamento dos Jovens* (4 listas) e *Orçamento participativo* (8 propostas validadas). O projeto *Miúdos a Votos* envolveu alunos várias turmas dos 1º, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário. Ficou mais que superada a meta estabelecida no PEA|24-27 para o objetivo estratégico de *Educar para a cidadania participativa e democrática*.
- Não houve alunos retidos por faltas.
- Foi levado a cabo um expressivo número de projetos que contemplam ações de solidariedade, em articulação com os domínios da EECE.
- 100% dos alunos que concluíram o Ensino Secundário em 2022/23 ingressaram no Ensino Superior, maioritariamente na primeira opção.
- No âmbito dos projetos de Aprendizagem de Serviço, destaca-se o desenvolvimento do programa **EUSOUDIGITAL** programa de capacitação digital de adultos – com vários alunos monitores/voluntários em sessões mensais (junto da comunidade e em família).
- Contribuíram para a promoção da equidade e inclusão os seguintes projetos/atividades:
 - I. As atividades/projetos da BE pela sua abrangência e diversidade;
 - II. Os Planos de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário (PDPSC) – ‘Árvore dos Afetos’ e ‘Supera com as TIC’ na promoção e desenvolvimento de competências socioemocionais e de competências digitais.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Apenas uma lista (20 alunos) se candidatou à Associação de Estudantes e não houve eleições de representantes dos alunos ao Conselho Geral. Por isso, a meta fixou-se nos 3,9% para este indicador do campo de análise dos resultados sociais, que previa $\geq 10\%$.
- Verificaram-se várias ocorrências, das quais resultou a aplicação de medidas corretivas e sancionatórias. Considerando o número de advertências, de ordem de saída da sala de aula, de realização de tarefas e atividades de integração na escola, assim como as repreensões registadas, que envolveram predominantemente alunos de 3º Ciclo, alguns dos quais reincidentes, as metas estabelecidas para estes indicadores ficaram muito aquém do pretendido.
- A percentagem de alunos que se envolveram em projetos de Aprendizagem em serviço também não

satisfaz, porque foi apenas de 7,4%.

- Só pontualmente e a nível interno da turma se verificaram ações coincidentes com o espírito dos projetos de mentoria.
- A taxa de alunos com Plano Individual de Transição que ingressaram no mercado de trabalho é nula, no entanto, não foi por falta de esforço da escola, mas antes à compreensão dos motivos familiares, atendendo à extrema complexidade do caso.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Continuar a promover/incentivar o desenvolvimento de projetos de participação democrática nos vários ciclos.
- Incentivar os Diretores de Turma do Ensino Secundário a envolverem os alunos em projetos de Aprendizagem de Serviço, para desenvolver a capacidade de resolução de problemas de forma criativa e educar para uma cidadania participativa.
- Dar continuidade aos PDPSC no âmbito do desenvolvimento das competências socioemocionais como forma de melhorar o cumprimento das regras e da disciplina.
- Envolver diretamente e em tempo útil os pais /EE na resolução de situações de indisciplina, de acordo com o plasmado no novo Regulamento Interno.
- Incentivar a participação dos Pais e EE na participação em projetos de Aprendizagem de Serviço.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

PONTOS FORTES:

- A Escola tem estabelecido um importante conjunto de parcerias que contemplam todos os ciclos e níveis de ensino e que contribuem para o desenvolvimento integral de todas as crianças e alunos.
- Os sucessos dos alunos em termos de atividades e projetos em que participam são amplamente divulgadas nas *Newsletters* "Escola Viva" e "Escolinha Viva", na página Web e nas redes sociais do Agrupamento e em outras plataformas, como, por exemplo, a do *eTwinning*.
- Realização de uma pluralidade de momentos/eventos de divulgação dos sucessos dos alunos (académicos e sociais): Dia do Diploma; Corta-Mato escolar; entrega de prémios e menções honrosas; momentos de celebração com audições de música; semana cultural do Agrupamento e Dia do Agrupamento.
- Embora não tenha sido feito um inquérito direcionado para a autoavaliação final, em vários momentos ao longo do ano, os diferentes agentes educativos foram ouvidos no âmbito da elaboração e monitorização PRA, da renovação do PEA, e da ação da IGEC, com contributos que cabem neste indicador e que são manifestamente favoráveis.
- Nos questionários aplicados pela IGEC a diferentes universos da comunidade escolar [(1) alunos do 4ºAno; (2) alunos do 2º e 3º Ciclos e do Ensino Secundário; (3) trabalhadores docentes; (4) trabalhadores não docentes; (5) pais/EE de crianças da EPE; (6) pais/EE de alunos dos restantes níveis de escolaridade], aquando da avaliação externa do AEB, sobrevieram posições muito favoráveis no que se refere à ação educativa e às dinâmicas pedagógicas implementadas, discriminadas através de uma ampla lista de itens.

PONTOS FRACOS/CONSTRANGIMENTOS:

- Reduzida eficácia das estratégias de comunicação usadas para envolver a comunidade. Embora seja reconhecido que a comunicação, nomeadamente a interna, funciona, uma vez que chega por diversos canais, sem descurar o *email*, há pessoas que não o abrem. Logo, as limitações não parecem intrínsecas ao plano de comunicação, mas do seu uso. No entanto, têm emergido dificuldades adicionais de natureza técnica que originam a devolução ao remetente dos mails enviados.

SUGESTÕES DE MELHORIA:

- Sugere-se a auscultação generalizada a alunos para confirmar o grau de satisfação relativamente ao ambiente escolar.
- Repensar a estratégia de comunicação externa ao nível da divulgação de tudo quanto se faz na escola, de modo a aumentar a sua visibilidade e o envolvimento dos pais e EE para que a comunidade veja a escola como um polo de aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS GLOBAIS:

PRINCIPAIS IMPACTOS DO TRABALHO PRODUZIDO NO ÂMBITO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Neste relatório, a avaliação assume um carácter abrangente. Não obstante, resulta da concatenação de vários outros momentos ao longo do ano em que foram fomentados e planeados momentos de monitorização com debate e reflexão em torno do currículo (gestão e pertinência face às necessidades dos alunos), das metodologias de ensino (estratégias pedagógicas utilizadas e sua eficácia na promoção da aprendizagem), da avaliação pedagógica (procedimentos, técnicas e ferramentas de avaliação do desempenho e desenvolvimento dos alunos), do clima de escola, da participação dos pais/EE e da comunidade, da formação e desenvolvimento profissional, da gestão, liderança, planeamento e gestão, da diversidade, equidade e inclusão, numa ótica de transparência e de melhoria contínua da qualidade do ensino e da eficácia dos processos educativos. Por isso, é lícito afirmar que o processo de autoavaliação no AEB é sistemático, cruzado e articulado. Pretende-se, com este modelo, fornecer uma visão clara sobre a qualidade do serviço educativo oferecido no AEB, que faça sobressair as áreas que configuram a identidade e a cultura de Escola, bem como aquelas que podem ser aprimoradas para garantir um ensino cada vez mais eficaz e inclusivo. Assim, em jeito de sistematização, relevam-se os seguintes aspetos:

O PAA sobressai como ferramenta estratégica fundamental para o funcionamento eficaz do AEB, na medida em que organiza as atividades alinhando-as coerentemente com os objetivos estratégicos de cada eixo do PEA; garante organização e eficiência e facilita a avaliação contínua das atividades; promove a participação e o envolvimento de todos os membros da comunidade educativa; inclui uma vasta variedade de atividades que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos; e facilita a análise de resultados.

A EECE, no âmbito dos seus temas e domínios, revela-se crucial ao nível do desenvolvimento de competências críticas e reflexivas e da formação de cidadãos conscientes, ativos e atualizados, através da promoção de valores éticos e morais, preparando os alunos para a vida em sociedade

A BE continua a destacar-se como um recurso fulcral da Escola, contribuindo para o desenvolvimento de algumas das áreas de competência do Perfil dos Alunos, designadamente, Linguagens e Textos, Informação e Comunicação, Pensamento Crítico e Pensamento Criativo.

Nos projetos que a Escola desenvolve no âmbito da sua autonomia e que decorrem do estipulado no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, observou-se grande preocupação na constituição de equipas pedagógicas, através de uma metodologia assente em pares pedagógicos e em grupos-turma, que facilitou a articulação vertical e horizontal, na concretização de um projeto comum.

A profusão de parcerias que se foram estabelecendo no âmbito dos projetos e atividades que enformam o campo de análise *Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos* é notável. E ainda que se torne difícil objetivar ou quantificar o impacto destas atividades vivenciais e integradoras no acesso ao currículo, a sua pertinência é inegável, porquanto impelem ao desenvolvimento de competências sociais, emocionais e académicas fundamentais, na medida em que são trabalhadas transversalmente diferentes aprendizagens essenciais associadas às temáticas de diferentes unidades didáticas, aos domínios da EECE, aos ODS.

Os projetos de cariz internacional com intercâmbio oferecem um conjunto de mais-valias tanto para os alunos como para os profissionais da educação e para o próprio AEB enquanto instituição, na medida em que abrangem variadíssimas dimensões do desenvolvimento educacional, pessoal e profissional, nomeadamente o aperfeiçoamento de competências linguísticas, a exposição a novos métodos de ensino, a ampliação de conhecimento académico, o desenvolvimento da autonomia e independência, o fortalecimento de competências interculturais, a inovação pedagógica e o enriquecimento do ambiente educativo e até a visibilidade e prestígio do AEB com impactos na comunidade.

Em suma, os resultados alcançados no âmbito dos vários eixos do PEA, em que foi reconhecido o predomínio de pontos fortes, permitem-nos concluir que está no bom caminho o cumprimento da Missão, da Visão e dos Valores fundamentais inscritos no PEA|24-27. Os processos desenvolvidos neste modelo de autoavaliação têm contribuído para a melhoria da escola enquanto organização educativa, o que se reflete nos resultados académicos obtidos este ano, em que é notória uma melhoria generalizada face aos alcançados no ano anterior em, praticamente, todos os parâmetros.

Barroselas, 17 de julho de 2024

Os elementos da equipa restrita:

A Diretora do AEB: Maria da Conceição Ferreira Cancela

A Subdiretora do AEB: Carla Manuela Silva Fernandes

A Coordenadora do OQ: Rosa Maria Ribeiro Cruz

Os elementos da equipa alargada:

Coordenadores de Departamento

Carla Susana Freire Magalhães

Carla Susana Gomes Correia da Silva

Marcial Araújo Passos

Maria de Fátima Moreira Lira

Maria Teresa Moreira Santos Amorim

Teresa de Jesus Costa Gomes do Rego

Coordenadores dos DT (EB e ES)

Laura Amorim

Sónia Vicente

Coordenadora da EPA

Cláudia Correia Ribeiro

Coordenador da EECE

Isabel da Costa Silva Sá

Professora bibliotecária

Helena Alexandra Barbosa M. Imperadeiro

Coordenador da EMAEI

Vítor Manuel da Cruz de Castro Marinho

Elementos Convidados (nº 3 do artº 24º do RI)

Cláudia Vieira (EPE)

Maria do Céu Araújo (1º Ciclo)

Natália Leites (2º Ciclo)

Lúcia Maciel (2º Ciclo)

Maria da Luz Freitas (3º Ciclo/E.Sec.)

Rosa Castro (3º Ciclo)

Raquel Palma (PND)

Ângela Sofia Peixoto de Sousa (Ass. de Pais)

Aprovado em Conselho Pedagógico de 17/07/2024

A Diretora: *Maria da Conceição Ferreira Cancela*

Aprovado em Conselho Geral de 25/07/2024

O Presidente do Conselho Geral: *António Araújo de Brito*